

SUCURSAL RIO/ESTADÃO - 20/2/1977



## Depoimentos inéditos expõem, seis décadas depois, polarização social que levou ao golpe

**Relatos colhidos em 1977 pelo 'Jornal da Tarde' contextualizam o clima de tensão no País nos anos que antecederam a ruptura**

Sessenta anos depois do golpe que mudou a história do Brasil, em 1964, o País ainda busca fragmentos de um processo que o levou a duas décadas de um regime corrompido sucessivamente por atos institucionais cada vez mais repressivos.

A memória da data em que o então presidente João Goulart foi retirado do poder por uma conspiração que incluiu civis e militares ganhou mais relevo por fatos recentes. A forte polarização política que o País vive hoje – incluindo a suspeita, investigada pela Polícia Federal, de uma trama golpista envolvendo militares de alta patente – tem paralelo histórico com os anos 1960.

É esse clima de forte divisão social e política que os relatos de importantes personagens daquele momento, resgatados pelo Estadão, ajudam a reconstruir nas páginas seguintes.

Muitos desses recortes da história foram esmagados pela repressão da ditadura, mas, ainda hoje, 60 anos depois, é possível conhecer relatos que ajudam a entender o contexto das ações que culminaram no golpe e suas consequências.

Neste caderno especial, o Estadão publica trechos inéditos de depoimentos prestados a jornalistas do *Jornal da Tarde* (JT) – que era editado pelo

iniciativa de Melchíades Cunha Júnior, então redator do *Jornal da Tarde* que, em 1976, apresentou ao diretor Ruy Mesquita a ideia de criar um banco de informações históricas sobre aquele período marcadamente conturbado.

Os relatos foram gravados, transcritos e depositados no arquivo do jornal com o compromisso de que seu inteiro teor não seria divulgado enquanto eles estivessem vivos. “Era mais um serviço que prestaríamos à coletividade em um país a tal ponto despreocupado com sua história que ultimamente o melhor que se tem feito em matéria de estudo da história recente do Brasil é obra de estudiosos norte-americanos”, disse Ruy Mesquita, no prefácio do livro *Depoimento – Carlos Lacerda*, cujo conteúdo da conversa com os jornalistas foi publicado em 1978, após a morte do ex-governador da Guanabara.

Assim como Lacerda, foram entrevistadas outras figuras de destaque nos acontecimentos históricos iniciados na Revolução de 30, que levou Getúlio Vargas ao poder, até aquele momento de tensões em alta, ☺

**Registro**  
**Forte polarização política que o País vive hoje tem paralelo histórico com os anos 1960**

Grupo Estado – entre 1977 e 1978, quando ainda vigorava a censura do Ato Institucional nº 5. Publicados agora, contribuem com o entendimento do cenário no País nas décadas imediatamente anteriores ao golpe de 1964 e nos anos que se sucederam até o início do debate sobre a anistia, que só viria a ser aplicada em 1979.

Os depoimentos que o Estadão apresenta vieram de uma

### Para lembrar

**Em 2024, suspeita de trama golpista atinge militares**

#### • Operação Tempus Veritatis

Em fevereiro deste ano, o ex-presidente Jair Bolsonaro e ex-integrantes de seu governo foram alvo de operação da Polícia Federal que investiga uma “organização criminosa” suspeita de atuar em uma tentativa de golpe de Estado

#### • Militares

A operação implicou oficiais militares de alta patente que integravam o primeiro escalão da administração Bolsonaro ou ocupavam postos na cúpula das Forças Armadas

#### • Investigação

Os investigadores atribuem ao ex-presidente e a militares participação na edição de minuta golpista que circulou após o segundo turno da eleição presidencial de 2022

#### • Prisões

A versão inicial do rascunho

do documento previa, além de novas eleições, a prisão de autoridades, como ministros do Supremo Tribunal Federal

#### • Núcleos

A organização criminosa sob investigação tinha núcleos, conforme a PF – um deles teria a função de incitar a caserna a favor do golpe, por meio de ataques a militares em posição de comando que resistiam a uma ruptura

#### • 8 de Janeiro



Um ano antes da Tempus Veritatis e logo após o resultado da eleição, radicais deixaram acampamentos em frente ao QG do Exército em direção à Praça dos Três Poderes, onde invadiram as sedes do Congresso, Supremo e Planalto

WILTON JUNIOR / ESTADÃO - 8/1/2023